

CARACTERIZAÇÃO MORFOAGRONÔMICA DE PROGÊNIES DO SEGUNDO CICLO DE SELEÇÃO RECORRENTE DE *Lippia alba*

José Carlos Freitas de Sá Filho^{1*}; William Santos de Jesus¹; Ysabelle Rahyanne Cardoso de Santana Oliveira Santos¹; Vinícius Trindade de Souza¹; Ryan Santos Ribeiro¹; Jéssica Emília Sérgio de Aquino Golzio¹; Rosemeire Santos Costa¹; Luís Fernando de Andrade Nascimento¹; Daniela Aparecida de Castro Nizio¹; Arie Fitzgerald Blank¹

¹Universidade Federal de Sergipe-UFS. *E-mail do autor apresentador: carlos.freitassafilho@gmail.com.br.

Conhecida como erva-cidreira-brasileira, *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown é uma das plantas medicinais mais estudadas no Brasil. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) possui e conserva no Banco Ativo de Germoplasma de Plantas Medicinais e Aromáticas uma coleção dessa espécie, onde estudos demonstraram o potencial de uso dos óleos essenciais (OEs) ricos em carvona no controle de insetos-praga. Desde então, a UFS através do Grupo de Pesquisa em Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Olerícolas (GPMACO), conduz um programa de melhoramento de *L. alba*, visando o desenvolvimento de cultivares com OEs ricos em carvona. Desta forma, objetivou-se com esse trabalho, avaliar morfológica e agronomicamente as progênies de *L. alba* provenientes do 2º ciclo de seleção recorrente e seus parentais. Os tratamentos consistiram nas progênies de 2º ciclo (C₂): LA-56-03-01, LA-56-03-02, LA-57-10-02, LA-57-10-05 e LA-70-01-01; progênies de 1º ciclo (C₁): LA-56-03, LA-57-10 e LA-70-01 que deram origem às progênies C₂ através de intercruzamentos naturais, e os acessos LA-56, LA-57 e LA-70, que deram origem às progênies C₁. A análise estatística foi realizada através de 2 contrastes de interesse através do software SISVAR[®] e uma análise de agrupamento pelo método de Ward, com o software Statistica[®]. Para as variáveis em que o contraste “Progênies C₂ vs. Acessos” foi significativo (p<0,05) as médias dos acessos foram sempre superiores às das progênies C₂ com valores respectivos de 276,64 e 128,30 cm para largura da planta (LP); 3,96 e 2,92 cm para diâmetro do caule (DC); 1,98 e 1,78 cm para largura da folha (LF); 4,42 e 3,68 cm para a distância entre os nós (EN); e 4,11 e 1,87 para hábito de crescimento (HC); 3,04 e 1,60% para teor de OE (TOE); 0,68 e 0,12 mL.planta⁻¹ para rendimento de OE (ROE) e 22,41 e 9,43 g para massa seca (MS). Na comparação entre os grupos “Progênies C₂ vs. Progênies C₁”, as médias das progênies C₁ se mostraram superiores às progênies C₂, com valores respectivos de 315,75 e 128,30 cm para LP; 3,78 e 2,92 cm para DC; 4,55 e 4,19 cm² para área foliar (AF); 4,97 e 3,68 cm para EN; e 4,22 e 1,87 para HC, 2,46 e 1,60% para TOE; 0,68 e 0,12 mL.planta⁻¹ para ROE e 27,25 e 9,43 g para MS. A partir da análise de agrupamento as plantas foram separadas em 3 grupos, sendo o grupo 1 constituído pelos acessos e pelas progênies C₁, caracterizando-se pelas maiores médias de LP, DC, EN, HC, TOE, ROE e MS. O grupo 2 foi constituído por três progênies C₂ e o grupo 3 foi constituído por duas progênies C₂ com maiores médias de AF, CF e LF. De forma geral, as análises de grupos e contrastes demonstraram que, o segundo ciclo de seleção recorrente não foi eficiente para elevar o desempenho das progênies C₂ em relação às progênies C₁ e aos parentais.

Palavras-chave: Erva-cidreira-brasileira; melhoramento vegetal; planta aromática.



VII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS
8 a 11 de novembro de 2022
ISBN: 978-65-88187-06-7

Agradecimentos: UFS, CAPES, CNPq, FAPITEC.